

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro

Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica

São Paulo/SP

2020

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Instituição: Unidade de Ensino Médio e Técnico (Cetec) do Centro Paula Souza

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

A professora Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro é curadora do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Dr. Júlio Cardoso, em Franca/SP, criado em 2000, por ela que é professora-pesquisadora originária do projeto de Historiografia, e depois, com projetos anuais de HAE (horas atividades específicas) na Unidade de Ensino Médio e Técnico (Cetec), e desde que ingressou no Grupo de Estudos e Pesquisas em Memória e História da Educação Profissional e Tecnológica (GEPEMHEP), em 2008. A professora tem artigos publicados em livros de memórias institucional.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Local da entrevista: online, pelo *teams*

Data da entrevista: 06 de outubro de 2020

Técnico de gravação: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Duração: 37 minutos e 07 segundos

Número de vídeos: um

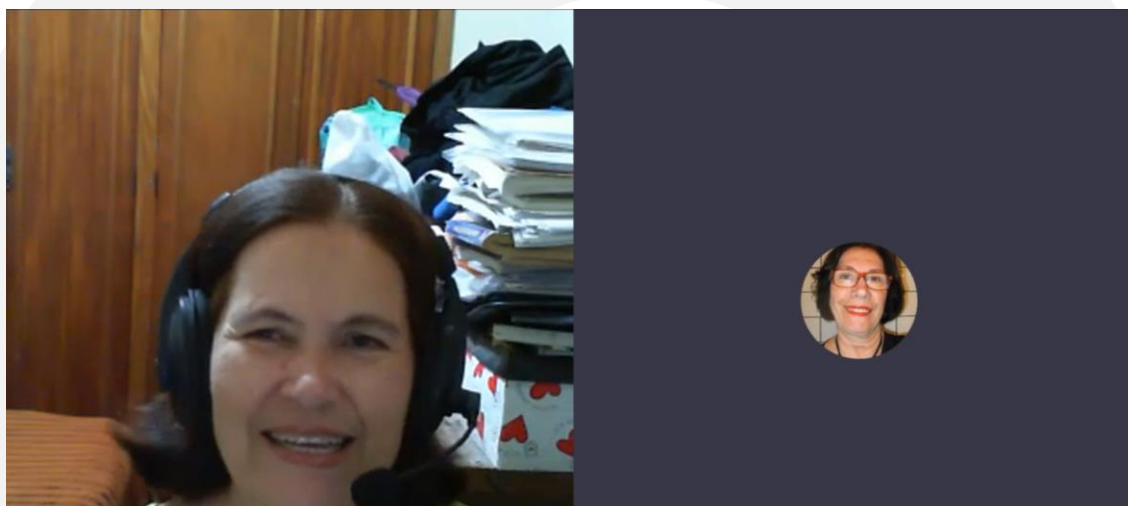
Transcritora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Número de páginas: 17

Sinopse da entrevista

A entrevista foi realizada no contexto do projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente”, que vem sendo realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias

e História da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza, criando um volume denominado “História oral na educação: docentes em centros de memória” com a participação de curadores em centros de memória, proposto pela entrevistadora durante a pandemia do Covid 19, como teletrabalho institucional, e com as gravações realizadas pelo *teams*, com a proposição de difundi-las dentro do programa História oral na Educação no site de memórias, em percurso histórico. Informo que a imagem da entrevistadora não aparece, exceto como foto de 2013, devido ao Computador pessoal da marca Acer, embora novo, apresentar problemas entre o drive e a câmera, identificado durante o trabalho remoto na pandemia, conforme indica a imagem a seguir:



Entrevista realizada online, pelo teams, em 6/10/2020.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: de 10 de fevereiro a 18 de fevereiro de 2025

Nome da transcritora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Retorno da colaboradora: 25 de fevereiro de 2025.

Maria Lucia Mendes de Carvalho (MLMC): Boa tarde, Maria Medianeira Monteiro.

Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro (MMNAM): Boa tarde, Maria Lucia.

MLMC: Eu agradeço muito você hoje, que é dia 6 de outubro de 2020, estar concedendo essa entrevista de História Oral de Vida para nós do Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza. A sua entrevista é muito importante para nós, porque você é uma professora que já participa do projeto, desde o início, lá no projeto de Historiografia. É uma das curadoras do Centro de Memória da Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca. Então, é importante deixar esse registro de memórias, do trabalho dos nossos professores.

MLMC: Eu gostaria muito que você contasse, então, onde você nasceu? Como é que foi essa trajetória escolar? Por que você escolheu essa carreira, que você exerce hoje, e trabalha conosco no Centro Paula Souza? Como você chegou até o Centro?

MMNAM: Certo Maria Lucia, em primeiro lugar, eu quero agradecer a oportunidade de estar aqui hoje com você oferecendo essa entrevista. Bom, eu não sou daqui de Franca. Eu nasci no Rio Grande do Sul, em Santa Maria. Mas, São Paulo sempre esteve no meu coração, porque minha mãe é paulista. Meu pai, que era do Rio Grande do Sul. Então, eu e minhas irmãs nascemos lá. E, aos poucos, viemos de Santa Maria a Porto Alegre, de Porto Alegre a Curitiba e de Curitiba a São Paulo, que era o grande sonho da minha mãe e nosso. Chegando em São Paulo, fiz os estudos, iniciei os estudos em Porto Alegre, depois em Curitiba, no Fundamental, e terminei o Ensino Médio, em São Paulo. Ingressei na multinacional como secretária trainee. E lá eu ingressei na Universidade de Secretariado Executivo Bilingue. Permaneci nessa empresa por seis anos, aí eu me casei e me mudei para Franca.

MLMC: Que ano foi isso?

MMNAM: Isso em 1988, em janeiro de 88. Chegando em Franca, a indústria calçadista estava, assim, a todo vapor aqui em Franca. E eu tinha um ideal de trabalhar nos calçados Samelo. E aí consegui.

MMNAM: Enviei o currículo, e tudo, fizeram entrevista e eu fui admitida como secretária da presidência, do presidente na época. E permaneci lá por um ano, porque depois eu engravidei, isso em 1989. Na época não tínhamos escola maternal aqui em Franca.

MMNAM: E como eu não tinha ninguém da família também, só a família do meu marido, eu optei por sair do calçado Samelo, ter meus filhos, e depois retornar à minha vida profissional. Foi quando, no ano de 2000, eu já tinha tido os meus três filhos. E num almoço de domingo,

na casa de amigos, uma amiga, que é professora de espanhol na Universidade de Franca, me informou que havia aberto o curso técnico em secretariado na industrial. Ela falou: - por que você não envia seu currículo? E eu, nossa, imediatamente, na segunda-feira, levei meu currículo. Cheguei lá, entreguei o currículo e vim para casa. Cheguei em casa, o telefone toca, era a escola me solicitando, pedindo que eu fosse até lá para conhecer e conversar com a diretora. Então, no dia seguinte, eu fui e aí eles me disseram na Secretaria de Recursos Humanos que o curso já havia iniciado há 15 dias sem a professora do secretariado. Ela me disse assim: - você já vai iniciar dando aulas, eu vou marcar a sua banca, vai ter que aguardar, porque precisa sair no diário oficial, mas você já inicia conosco dando aulas. Então, eu iniciei as aulas antes do concurso público. Depois de um mês, marcaram a banca, me entregaram os temas, três temas, e eu vim para casa, estudei que nem uma doida, liguei para minha mãe, pedi livros para que ela fosse na livraria, porque aqui também era difícil encontrar esses livros. E aí ela me despachou por Sedex os livros, eu num fim de semana eu devorei os livros para me preparar para essa banca. Fui para a banca e foi uma surpresa, porque o tema que foi ali na hora escolhido foi um tema que eu trabalhava e eu já conhecia, porque eu trabalhava na multinacional, quando eu estava em São Paulo, que era arquivo permanente. E foi esse tema que eu fui discorrer ali na banca. Foi tranquilo, foi muito bom. Ao final das perguntas, eles falaram que eu já era da casa, que era muito bom me ter ali no curso e eu fui aprovada e estou lá há 20 anos. É um prazer para mim estar aqui na Etec Dr. Júlio Cardoso, porque eu não precisei sair da área de formação. Eu continuei na minha área de formação, independentemente de estar trabalhando numa empresa, na carreira de secretariado. Mas a docência também me faz estar em dia com o tema e tudo mais.

MMNAM: E olha, a Etec Dr. Júlio Cardoso é uma escola de muito renome aqui em Franca. É uma escola que todos querem estar lá, estudando ou dando aulas. É uma referência na cidade, na região. E eu me sinto assim... Quando eu falo da escola, é tão engraçado, que quando eu falo do nosso trabalho no Centro de Memória, para os alunos do ensino médio, todos pensam que eu sou ex-aluna, que eu sou francana (risos), porque eu falo com tanta ênfase. E convivendo ali com os colegas, a Jô (Joana Célia de Oliveira Borini), que também é uma pessoa que ama a escola, eu acho que eu peguei um pouquinho disso também. E o ambiente lá é excelente, a clientela é muito boa, os meninos entram lá querendo estudar mesmo, querendo um futuro melhor, e sabem que vão conquistar isso estudando na industrial.

MLMC: Nesses 20 anos, houve muita transformação no curso Técnico em Secretariado?

MMNAM: Houve, a grade curricular que muda a cada cinco anos, mas eu não sinto assim tanta dificuldade, porque a gente sempre procura pesquisar, ler muito, trocar informações com outras pessoas. Então, eu acredito que o curso está atual, atualizado, está em dia, e o termômetro que eu tenho é das alunas no mercado de trabalho. As empresas aqui em Franca, elas dão prioridade na hora das contratações para os nossos alunos, porque sabem que esses alunos saem da escola preparados para o mercado de trabalho. Então, esse é o maior termômetro para os nossos cursos técnicos. No caso do Secretariado também, as meninas eu procuro incentivá-las, mas também formá-las de tal modo que elas obtenham sucesso aí fora. Graças a Deus, até hoje, temos conseguido muitas alegrias nessa área.

MLMC: E com relação ao seu ingresso no Centro de Memória, como foi?

MMNAM: Ah, sim. Então, quando eu ingressei em 2000, eu ouvia nas reuniões que a Magda, na época diretora, estava implantando o Centro de Memória. E eu fiquei atenta, ouvindo o que seria, a tratar dos arquivos, da documentação. E como eu entrei, fazia muito pouco tempo, e as minhas disciplinas eram rotinas e eram também gestão da informação de documentos, eu falei: - nossa, eu preciso entrar nesse grupo. Aí fui falar. Ela, no primeiro grupo, eu não pude ir porque ela já tinha...

MLMC: Selecionado.

MMNAM: Selecionado as colegas que iriam com ela a São Paulo. Mas, de qualquer forma, cheguei na sala dela, pedi licença e me coloquei à disposição. Falei, olha, esse assunto muito me interessa, porque tem tudo a ver com o curso e as aulas que eu ministro. Seria muito interessante. E ela, numa segunda viagem, me convidou. E já, de cara, eu fui participando das oficinas, lá com a Júlia (Júlia Falivene Alves), com a doutora Carmen (Carmen Sylvia Vidigal de Moraes). E já me encantei pelo assunto, porque era a minha área. Definitivamente, era a minha área. E lá fui ficando. Fui trabalhando, participando de tudo. E eu via só o pessoal. O pessoal, logo de início, todo mundo... Ah, que legal, vamos para São Paulo. Mas depois, quando vê que o trabalho é documental e arquivo, o pessoal vai... Não tem tanto interesse.

MLMC: Arquivo para higienizar.

MMNAM: (risos) Olha, a hora que nós montamos esse centro de memória, foi uma loucura. Porque aí fizeram um mutirão com o Ensino Médio, porque os menininhos, eles vão para o ensino médio de manhã e muitos ficavam à tarde para outras aulas, para reforço. Então

fizemos um mutirão com o ensino médio. Olha, mas foi uma loucura. Assim, no bom sentido. Esses meninos vasculharam essa escola de cima abaixo, mas resgataram toda a documentação, todos os objetos. E nós tínhamos uma sala vazia à primeira vista. E foi chegando, e foi chegando, e foi chegando. Então nós marcávamos as reuniões com os principais alunos, com meia dúzia de alunos. E transferíamos a eles todo o conhecimento que nós adquiríamos na oficina em São Paulo. Aí, depois que eles aprendiam, eles repassavam para os colegas. Então foi um efeito dominó o início do centro de memória. Quando nós vimos, o ensino médio todo já sabia lidar com o centro de memória. E foi assim que nós fomos montando e organizando toda a documentação. Numa sala vizinha, colocamos todos os objetos. Então eu ficava com a documentação e a Jô ficava com os objetos.

MLMC: Medianeira, quando eu visitei vocês, não sei se foi 2001 ou 2002, que tem até aquela fotografia que está com você, com a Joana e com o Gustavo Miranda.

MMNAM: Sim.

MLMC: Naquela época eu não comentei, mas agora eu lembro que fiquei impressionada com todos aqueles arquivos que vocês tinham, todos no envelope, todos organizadinhos em prontuários. Agora eu estou compreendendo melhor, conhecendo a sua origem profissional. (risos)

MMNAM: Sim. E foi assim que nós nos preparamos para os 80 anos da escola, em 2004. Porque, nesses 80 anos, nós íamos inaugurar o centro de memória para toda a comunidade. Ele já existia, claro, porém a Magda nos transferiu dessa sala, que você conheceu, para outra sala bem maior, onde nós temos uma exposição permanente logo que entramos. E, no fundo, com uma divisória que foi colocada de vidro, nós temos a sala de pesquisa, com os arquivos. E lá nós trabalhamos, fazemos todo esse trabalho de pesquisa e repassamos aos nossos alunos também, que entram como voluntários, para nos ajudar nesse trabalho que você assiste uma vez por ano nas suas capacitações.

MLMC: Mas você sabe, Medianeira, aquele espaço novo lá era maravilhoso, porque foi o de fundição.

MMNAM: Sem dúvida.

MLMC: E ele reflete isso.

MMNAM: Exatamente. Por isso que foi escolhida aquela sala. A Magda tem uma visão global. Quando era gestora da escola, é impressionante. Ela enxerga longe. E aí essa sala é emblemática para nós. Por isso que eu escolhi algumas pesquisas que fiz da Mecânica, da Fundição, porque tinha tudo a ver com o ambiente que nós vivíamos lá e vivemos hoje.

MLMC: Eu lembro que, quando fui visitá-los, estava montando um curso Técnico de Calçados.

MMNAM: Sim, eu lembro. No Agrícola.

MLMC: Isso. Ele nem foi para frente. Era um curso curto de parceria com a Bertin. E daí a Bertin decidiu fazer um trabalho com o Senai e não deu continuidade nessa parceria. Mas eu cheguei a montar os módulos e daí fui visitar Franca. Tanto que fui visitar o Senai, que tem um senhor, uma senhora unidade de calçados.

MMNAM: Também.

MLMC: E daí, ao visitá-los, no Centro de Memória, eu lembro que fui com a Joana naquele material inservível e lá tinham várias máquinas do curso de calçados que você tinha estudado no passado.

MMNAM: Tem. E que hoje estão lá em exposição permanente no Centro de Memória.

MLMC: Eu adorei saber disso. E vocês têm mais de 300 objetos. Porque agora, nessa capacitação, nessa visita que foi feita, embora virtual, deu para perceber a distribuição dos objetos. Eu fiquei muito feliz de ver que todos aqueles equipamentos estão lá.

MMNAM: Nós levamos para lá. Porque estava indo quase para caçamba. Um dia lá, a Jô quase infartou. Um dia, a Jô está na escola de manhã. Ela dá aula de manhã e eu à noite. Mas eu procuro marcar meus horários de Centro de Memória quando ela está também e quando a Cida (Aparecida Helena Costa). Porque aí é bom, porque colocamos tudo em dia, os assuntos sobre o Centro de Memória e tudo mais. E, nesse dia, a escola estava se desfazendo de alguns objetos e quando a Jô fica sabendo que tem objetos que poderiam estar no Centro de Memória e estavam em uma caçamba para levar embora, para ir para o lixo, sei lá. Essa Jô quase infartou, Maria Lucia.

MLMC: Eu acho que vai para a Casa Civil, e depois eles mandam para outras escolas.

MMNAM: É, eu sei que eles iam se desfazer dos objetos. A Jô foi à sala do diretor, acho que na época era a Ana Augusta de Araújo Gomes. Foi lá, mas falou até não poder mais. Aí a Ana Augusta embargou e conseguiu restituir alguns objetos importantes para o Centro de Memória. Porque não é possível.

MLMC: Você lembra que ano foi isso?

MMNAM: Que ano foi isso? Deixa, eu ver: - 2000 e... Não sei ao certo, mas 2014, 2015. Acredito. Posso depois perguntar.

MLMC: Quando eu fiz essa pergunta, provavelmente, quando nós começamos a trabalhar, em 2014, começamos a trabalhar o Museu Virtual.

MMNAM: É, então.

MLMC: A pedido do professor Almério Melquíades de Araújo.

MMNAM: Exatamente.

MLMC: Daí começamos a recuperar os objetos.

MMNAM: Exatamente. Que bom saber disso. E a Jô tem um amor pela escola, porque ela é ex-aluna. Ela formou lá. E ela viu aquilo lá. Ela falou que não é possível. Nossa, mas ela... A hora que eu cheguei, eu cheguei depois que já estava tudo acertado, ela falou: - Mê, você não sabe o que aconteceu. Mas, olha, graças a Deus, ela não teve nada, ela passou bem, e a coisa terminou bem também, porque ela restituiu alguns objetos importantes. Meu Deus!

MLMC: Ana Augusta não é aquela professora que foi entrevistada? Ela tem um mobiliário que foi produzido por lá?

MMNAM: Exatamente. Ela mesma, que era diretora na época.

MLMC: Ainda bem que ela valorizou esse patrimônio.

MMNAM: Ela valorizou. E nós tivemos sorte que, depois da Magda Barbosa dos Santos Rodrigues, veio o Mauriel Arley Abib que dava todo o apoio a nós, depois a Ana Augusta e

agora o Ayrton Pereira de Moraes, que também é ex-aluno e ama a escola e valoriza o Centro de Memória como ninguém. Então, nós tivemos essa felicidade dessa transição de gestores a nosso favor.

MLMC: Vocês já fizeram a galeria de diretores lá?

MMNAM: Já. Quando completamos 80 anos, já temos esse quadro lá, com a placa, com todos desde 1924. Teria agora que continuar até aos dias de hoje.

MLMC: Mas vocês têm também as fotografias deles?

MMNAM: Temos. Temos, sim.

MLMC: Isso é bom. Isso é muito bom. É muito bom.

MMNAM: E assim nós pudemos preservar. Olha, eu digo para a Jô brincando que nós somos, nós atuamos como leão de chácara no Centro de Memória, porque ninguém se interessa por esse trabalho. Todos falam assim: - Ah, não, está em boas mãos, pode ficar com vocês. Porque ninguém se interessa por esse trabalho.

MLMC: Porque sabem que dá muito trabalho, não é?

MMNAM: Exatamente. E já tivemos colegas que são ex... Um colega, inclusive, ele é ex-aluno da escola e continua lá ministrando aula, mas ele, assim, ele falou assim: - nossa, para que ter esse Centro de Memória? Isso daí é só coisa velha. Por mim, eu colocava uma caçamba aí na porta e punha tudo no lixo. Nossa, a Jô quase morreu quando ouviu isso. A Jô se dói, que é uma coisa. Eu já parto assim para... É porque não falou perto de mim, eu nem estava nessa hora. A Jô que me contou, porque eu teria dado uma resposta à altura, mas, olha, é lamentável. Então, a gente trabalha com essa pressão também, Maria Lucia.

MLMC: Olha, você está comentando sobre um assunto, essa questão de as pessoas não valorizarem o patrimônio histórico educativo, que às vezes eu observo em profissionais que atuam com ciência da informação. E ele trabalha com ciência da informação, desenvolvendo software para as nossas necessidades atuais, mas sem a menor preocupação da preservação desse material, desse conteúdo. E daí quando você às vezes fala para ele: - você não vê que nós não temos nem máquina mais para o disquete, o CD está deixando de existir, daí eles

param assim. Todo esse conhecimento vai ser... Como é que a gente vai recuperar isso? Então, essa preocupação tem que ter.

MMNAM: Todo mundo tem que ter.

MLMC: Porque a pessoa produz e não se preocupa, sabe?

MMNAM: Exatamente.

MLMC: Isso, não é?

MMNAM: Exatamente. É complicado isso. Então, lá na escola, o centro de memória tem a nossa cara, minha, da Jô e da Cida agora. A Cida ingressou em 2014, mas eu e a Jô vivemos isso desde lá do início. Eu em 2000, a Jô entrou em 2002, e sempre foi essa coisa. Nós sempre protegemos esse centro de memória a todo custo, porque se nós abrimos a guarda não resta nada. Por que eles falam assim, essa sala devia ser laboratório, sala de aula.

MLMC: Isso que você está falando é exatamente o que aconteceu na Carlos de Campos. Nós perdemos a Sala de Memória, só que eu fiquei muito feliz, porque foi para o Dispensário de Puericultura, que era o meu sonho. E hoje nós temos lá cinco salas, e que eu fiz o catálogo em 2017, porque agora tem um documento que comprova a existência desses objetos.

MMNAM: E aí não pode desfazer, não é?

MLMC: E por isso a nossa luta, não só a minha como a da Júlia Naomi Kanazawa, que agora está conosco lá na Cetec, de trabalhar com a cultura material, de produzir esses catálogos, porque estamos trabalhando no museu virtual, mas, para chegar no museu virtual, tem que passar pela organização do catálogo.

MMNAM: É verdade.

MLMC: No ano que vem, vamos centrar bastante esforço nisso com vocês, que vocês se dividirem para produzir esses catálogos.

MMNAM: Ah, claro.

MLMC: Porque é uma forma de salvaguardar esses objetos.

MMNAM: Sem dúvida, sem dúvida. E mesmo o espaço físico do centro de memória você precisa ver como os alunos adoram aquilo lá. Principalmente os alunos do ensino médio, que têm mais tempo. E a Jô, eles também adoram a Jô, porque a Jô é uma mãezona e tudo o que ela ensina cai no vestibular, então eles são apaixonados por ela. E quando ela os convida para serem voluntários no centro de memória, todos querem e todos vão. E aí eu passo a conhecê-los e como eles adoram ir lá, ficar lá e aprender. Então, são excelentes voluntários, são crianças assim, muito espertas, muito estudiosas, curiosas, e aprendem rapidinho, nossa. O trabalho rende viu. (risos)

MLMC: Você sabe que eu acho que sobre essas práticas híbridas que a gente vai estar discutindo no próximo ano, acho que até no nosso evento mesmo, porque sem saber da pandemia, eu escrevi sobre inovações e eu incluí um artigo do Pedro Demo que já falava de práticas híbridas. Só que agora nós demos um salto com essa pandemia.

MMNAM: É verdade.

MLMC: E daí os alunos vão poder se apropriar desses objetos para estudar a história, para criar a história, a partir das entrevistas com ex-alunos e ex-professores, e vai ser muito interessante. Eu acho que nós vamos poder colocar o centro de memória em evidência.

MMNAM: Ah, que ótimo. É muito bom isso. Porque, olha eu já ouvi de colegas, é impressionante, eu falar do centro de memória e a pessoa perguntar: - mas, onde é que é esse centro de memória aqui na escola. Eu digo: não acredito que estou ouvindo essa pergunta. A pessoa não sabe. Não sabe, nossa é um lugar que todo mundo conhece.

MLMC: Mas, Medianeira quando eu trabalhei para o meu doutorado, e tinha que criar aquela rede para o Pompêo do Amaral, e daí eu criei aquela rede de colaboradores, da comunidade de destino para história oral, e foi muito interessante observar que tinham professores bem diferentes da década de 50, tinham aqueles que conheciam todos os centímetros da escola, como a gente faz, e tinham aqueles que iam lá, faziam o seu trabalho, e iam embora. Então quando a gente vê esse questionamento.

MMNAM: Exatamente.

MLMC: Exatamente isso.

MMNAM: É verdade, diferente mesmo. É impressionante, e olha: - não é professor novo não. É professor que já está lá há mais tempo que eu, por isso eu fiquei tão indignada com a pergunta, eu não acredito

MLMC: Olha, essa entrevista está sendo realizada hoje, no dia 6 de outubro, que nós comemoramos 51 anos de Centro Paula Souza.

MMNAM: Ah, que bárbaro. Muito bom.

MLMC: É um marco.

MMNAM: Muito bom, fico feliz, mais feliz ainda.

MLMC: Porque é uma data que para nós que somos da educação profissional é importante.

MMNAM: Importantíssima.

MLMC: Tanto que nós estaríamos juntos hoje, no nosso encontro.

MMNAM: É verdade, eu lembrei disso hoje, que o seu encontro seria hoje. E é uma felicidade para mim então, estar aí com você, nesse dia, duplamente festivo.

MLMC: Então, mas em março pelo menos vamos estar juntos. Porque eu não pensei em fazer virtual nosso encontro. É uma oportunidade que nós temos, quando a gente faz os encontros anuais, de todos apresentarmos os resultados dos nossos trabalhos e das nossas pesquisas, eu escolhi esse dia. Eu falei com a minha chefia, a Lucília Guerra, e ela concordou de a gente transferir para os dias 11 e 12 de março do ano que vem, e estaremos juntos.

MMNAM: Sei. E você acha que dará certo? Não terá problema quanto a pandemia.

MLMC: Essa é a nossa esperança, nós vivemos de esperança. Por enquanto, não temos ideia está tudo muito lento, o retorno está sendo muito lento.

MMNAM: É verdade.

MLMC: Enquanto não tiver a vacina. Mas de qualquer forma, nós temos que ir planejando, para ter uma perspectiva, mesmo que tenha que prorrogar depois.

MMNAM: Ah, entendi.

MLMC: Porque eu acho que se a gente não se planejar, nós temos o dia a dia do nosso trabalho. Eu tenho tudo pronto, eu já recebi todos os trabalhos, está tudo ok para realizarmos o evento. Porque, para o ano que vem nós vamos organizar uma jornada. Tem outro projeto.

MMNAM: Claro, claro, sem dúvida. Deus queira que dê tudo certo, e vamos em frente. (risos)

MLMC: Medianeira eu gostei muito de estar conversando com você, eu tenho entrevistado os professores entre 30 e 50 minutos no máximo. Porque eu tenho que manter o recorte temporal, então eu vou encerrar essa entrevista e vou fazer a transcrição e te encaminhar. Por que a transcrição é sempre um trabalho colaborativo entre autor e coautor.

MMNAM: Sem dúvida.

MLMC: Daí assim que você liberar, você já me envia os termos de autorização para que a gente possa publicar depois essa entrevista, num volume que eu pretendo fazer só com os curadores em centros de memória, dentro do nosso programa “História oral na educação: memórias do trabalho docente”.

MMNAM: Está ótimo, eu agradeço muito isso. Então, foi muito bom falar com você sobre o nosso centro de memória, que é a nossa pupila (risos). É muito importante para nós.

MLMC: Obrigada.

MMNAM: Obrigada e boa tarde Maria Lucia. Muito obrigada.

Descritores

História oral na educação

Memórias do trabalho docente

Docentes em centro de memória

Curador

Etec Dr. Júlio Cardoso

Centro de Memória

Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro

Maria Lucia Mendes de Carvalho

Júlia Falivene Alves

Carmen Silvia Vidigal Moraes

Joana Célia Oliveira Borini

Aparecida Helena Costa

Júlia Naomi Kanazawa

Almério Melquíades de Araújo

Lucília Guerra

Encontro de Memórias

Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica

Arquivo permanente

Técnico em Secretariado

Laboratório de Fundição

Técnico em Mecânica

Técnico em Calçados

Máquinas de calçados

Bertin

Senai

Casa Civil

Ensino Médio

Voluntários

Museu virtual

Pandemia do Covid 19

Práticas híbridas

Dados Biográficos da Entrevista



Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro, formou-se no Curso Superior em Secretariado Executivo Bilíngue, pela Faculdade Anhembí Morumbi, hoje Universidade Anhembí Morumbi, no ano de 1988, em São Paulo – SP. Em 2000, ingressou na Etec Dr. Júlio Cardoso, Franca – SP, como docente, pois iniciou o Técnico em Secretariado, portanto, são 23 (vinte e três) anos ministrando aulas na Área de Gestão e Negócios. Em 2008, concluí a Licenciatura em Secretariado – Esquema I, oferecida pelo Centro Paula Souza, realizada na Unidade Escolar 078, a qual pertencço. Em 2016, concluí a Pós-Graduação (Lato Sensu), Especialização em “Secretariado Executivo: Assessoria Empresarial e Educacional”, na Área de Concentração de Ciências Sociais, Negócios e Direito, com carga horária total de 360 horas, no Centro Universitário Claretiano, em Batatais – SP.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Maria Lucia Mendes de Carvalho - Pós-doutora em Museologia e Patrimônio no Museu de Astronomia e Ciências Afins (2017). Doutora em Planejamento e Desenvolvimento Rural

Sustentável na Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas (2013). Mestre em Engenharia Química pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (1989). Bacharel em Química pelo Instituto de Química da Universidade de São Paulo (1980), Engenheira Agrícola pela Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas (1980), e Licenciatura Plena pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (1981). Atuou em Centros de Pesquisas das Indústrias Químicas: Rhodia, Aquatec e Oxiten, como pesquisadora e, posteriormente, gerente de pesquisa e desenvolvimento (1981 a 1995). Professora do Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional (2020). É Coordenadora de Projetos na Unidade de Ensino Médio e Técnico no Centro Paula Souza (desde 2001), coordenando o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica (GEPEMHEP). Tem experiência nas áreas de Ciência e Tecnologia dos Alimentos, de História da Alimentação e Nutrição, e História da Profissão Docente. Organizou os livros Cultura, Saberes e Práticas (2011), Patrimônio, Currículos e Processos Formativos (2013), Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico na Educação Profissional (2015), Coleções, Acervos e Centros de Memória (2017), Espaços, Objetos e Práticas (2018), Narrativas de Currículos, da Arquitetura Escolar aos seus Artefatos (2020), Concepções, Rupturas e Permanências (2021), Edifícios, Patronos e Diversidade na Gestão Escolar (2022), História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores (2023) e os e-books História Oral na Educação: memórias e identidades (2014) e Patrimônio Cultural da Química e da Dietética no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (SP): catálogo da pesquisa sobre a arquitetura escolar, artefatos e suas possibilidades de musealização (2017). Fonte: CV: <http://lattes.cnpq.br/2330225376519419> Acesso em; 05 fev. 2025.

Anexos (documentos sigilosos e não ficarão aberto online ao público)

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro

Termo de uso de Imagem de Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro